

A - (4) 1º QUARESMA – TENTAÇÕES E LIBERDADE

Neste primeiro encontro dominical do tempo da Quaresma, nos deparamos com **duas situações muito semelhantes que representam muito bem a nossa realidade humana: nossa liberdade e a nossa resposta em relação às tentações.**

Conhecemos a história da criação do mundo, **Deus, livremente cria o mundo e dá existência a tudo da melhor forma possível.** Não cria um mundo para si, mas para o **homem e a mulher.** Diferentemente das demais coisas criadas, **ouvimos na primeira leitura que Deus expressou toda sua proximidade e intimidade ao formar o ser humano.** Tudo criado antes do homem, Deus o fez com um ato e usando somente sua palavra; mas, a criação do homem foi diferente: **foi algo que se aproxima a um parto, onde o ser foi formado, gerado e por fim, nasceu para este mundo com um sopro.** Desde o início, o projeto de Deus para com homem é de máxima proximidade, **algo que nenhuma outra criatura possui.** O homem Adão, não foi uma criatura (como as demais) que simplesmente passou a existir, mas **foi gerado desde o início de uma forma única, pessoal e especial.** O livro do Gênesis no capítulo 1º diz que Deus criou o homem e a mulher a “imagem e semelhança” Dele. Duas qualidades que distinguem o ser humano de todos os demais seres neste mundo. **Com esta linguagem, a Bíblia expressa que temos muito em nós que nos liga e nos aproxima de Deus,** mas seremos sempre sua “imagem”: necessitamos de Deus para existir! O mundo é o “espelho” e nós somos o reflexo de Deus na criação! **Há algo em nós que é exclusivo e nos coloca em proximidade com Deus: nossa liberdade.** E Deus nos fez “semelhantes” a Ele (em relação à liberdade) para que pudéssemos exercer o seu principal dom: **Amar.** Somente quem é livre é capaz de amar. O dom da liberdade não foi para que o homem e a mulher fizessem o que bem entendessem, mas que usassem para amar, pois **somente o amor vivido no máximo de sua intensidade e liberdade, aproxima o ser humano (criatura) de Deus Criador.**

Neste mundo, mesmo sendo o **Paraíso criado por Deus, era necessário ter um limite.** Somente Deus possui liberdade plena e sem limites. Para vivermos e praticarmos o amor é necessário que respeitemos limites. No relato da criação são as duas árvores no centro da criação. **Deus permitiu a Adão e a Eva de usufruírem de tudo, menos do fruto de duas árvores.** Deus não lhes pediu tudo, mas o mínimo: não comer dos frutos da árvore do conhecimento e da árvore do bem e do mal.

Mas, a **Mal** entrou na história. Sugerindo dúvidas e questionando as próprias palavras de Deus, a **serpente convenceu que os dois poderiam ser “iguais” a Deus** (não estavam satisfeitos em ser imagem e semelhança). O desejo de **romper seus limites e tomar posse de coisas materiais para serem iguais a Deus,** tornou os frutos daquelas duas árvores, mais apetitosos dentre todos os demais no Éden. A liberdade, se fosse vivida em sua intencionalidade principal (o amor) tornariam os dois cada vez mais próximos do Criador, mas eles queriam superar tudo e ser “iguais” a Deus. A serpente usou de mentiras para destruir a relação perfeita que havia entre Deus, Adão e Eva. O paraíso foi perdido. Eles **imaginavam que iriam possuir tudo e se viram sem nada,** rebaixados a realidade de miséria e “indigência” espiritual (notaram que estavam nus).

No Paraíso, a serpente tentou Adão e Eva com o desejo de serem iguais a Deus. No Evangelho deste domingo, nos deparamos com **Jesus que também sofre a ação do Mal** expresso em toda sua realidade e nome. Jesus é Deus que se fez homem, por isso, **as tentações são em relação às situações que iriam tornar Jesus um grande e famoso homem,** mas – diferentemente de Adão e Eva – **Ele não caiu na conversa do tentador.** Então, baseado nesse fato, **Paulo na segunda leitura, chama Jesus de “Novo Adão”:** aquele que refaz e ensina o caminho para reconstruirmos nossa relação com Deus. **O Diabo esperou o momento oportuno para agir. Jesus foi tentado,** não quando estava em suas perfeitas forças e com todo o vigor inicial da oração, mas **quando sentiu fome.** O inimigo é inteligente e astuto como é da natureza dele. Ele propõe coisas razoáveis. Trocas proveitosas como do bom pão, fama e um novo governo sobre o mundo inteiro. Ele se apresenta como um amigo que quer ensinar Jesus a desempenhar melhor seu papel como Messias, pois Ele não o está fazendo bem.

O deserto é lugar da presença e do forte encontro com Deus, por isso, as tentações também são fortes. **Jesus nos ensina a repensarmos nossas relações: com as coisas materiais deste mundo (pão);** nossos desejos e anseios em relação aos nossos irmãos (jogar-se do templo) e nossa fé em relação ao nosso Deus (quem realmente nós servimos e adoramos).

PÃO. O Mal propõe algo que, aparentemente, seria natural e compreensivo: **matar a fome.** Alguém poderia até argumentar que Jesus teria este direito, pois é necessário alimentar-se para sobreviver; ou

ainda, **“que mal teria feito Jesus se tivesse transformado uma simples pedra em pão (o deserto está cheio delas)?”**. Foi o que fez a serpente com Eva quando “puxou conversa” e Lhe fez uma pergunta, questionando as palavras do Criador. **O mal, muitas vezes, pode se esconder em algo que é proposto como um direito, uma necessidade e até como uma obrigação (de se alimentar para viver).** Jesus jamais fez algo em proveito próprio, nem mesmo um simples pão. Na realidade, Ele se transforma em pão para todos nós. Este é o pão verdadeiro que sai da “boca de Deus” e não do Diabo. Mas por que Jesus negou a proposta do Diabo? Apesar de estar com fome e ter poder para fazer o que Lhe foi proposto, Jesus recusou, pois a proposta não vinha de Deus, mas do tentador. Quantas vezes **caímos em tentações, exatamente porque nos deixamos seduzir com algo que “aparentava” ser bom ou um “direito meu”, mas como não vem de Deus, nem sempre nos leva até Ele.**

FAMA. A segunda tentação do Diabo foi de **convencer Jesus a usar o seu poder para se “autopromover”**. O tentador se apresenta como alguém que quer ajudar a promover a missão messiânica de Jesus. **O povo gostava e gosta de milagres e certamente, Ele iria atrair multidões com sinais espetaculares, bastaria Jesus se jogar do Templo (forçar um milagre), isto é, forçar Deus vir em seu socorro para promovê-Lo como Messias.** Mas, Nosso Senhor **nunca usou qualquer dom ou poder para ganhar qualquer prestígio ou receber benefícios.** Sempre colocou seus dons a serviço das pessoas, principalmente, dos mais necessitados. Portanto, **os dons que não são colocados a serviço do próximo, acabam corroendo a própria pessoa, pois criam um falso fascínio e brilho que não se sustentam por muito tempo.**

A primeira tentação foi de usar seu poder para proveito próprio, na segunda, o sedutor tenta Jesus de usar o poder de Deus em proveito próprio.

PODER E GLÓRIA. É a terceira tentação. **Mostrando “os reinos do mundo com suas glórias”, o tentador procurou seduzir Jesus para construir uma realidade que satisfizesse todos os prazeres terrenos.** Mais uma vez, o **Mal usou de mentira e prometeu aquilo que não pode dar,** mas procurou fascinar Jesus com as riquezas deste mundo. O **Mal propôs uma troca: os reinos e não a cruz; o domínio e as riquezas do mundo no lugar da pobreza e da simplicidade de vida. Tudo isso tinha o preço: abandonar definitivamente Deus Pai.** Mas, Jesus já tinha um Reino que vai muito além dos reinos que conhecemos. **Seria trocar o eterno pelo fugaz e transitório como são todos os reinos que já conhecemos na história.** Essa foi a tentação que Adão e Eva não conseguiram vencer.

Em todas as tentações, **o Mal usou até da própria Palavra de Deus para conseguir desvirtuar Jesus do Seu caminho.** É a tentação com a Bíblia na mão. Em todas as situações, **Jesus rebateu as tentações, usando também da Palavra de Deus,** mas principalmente, não dando espaço para dúvidas. E **a intimidade de Jesus com o Pai Lhe dava forças para sempre permanecer na confiança que Ele jamais O abandonaria.** O tempo de oração e de deserto foi intenso e profundo de tal forma que nem a mais feroz ação e astúcia do Mal conseguiram destruir o projeto de Deus em Jesus Cristo.

O amor ensinado por Jesus é livre, intenso e profundo, pois resgata a realidade original que foi perdida pelos nossos primeiros pais. Nosso Senhor nos ensinou que dentro de nós mesmos, já possuímos a forma de refazermos o projeto original criado por Deus que também reconstrói a nossa realidade conosco e com nossos irmãos e irmãs.

Nas tentações, o diabo procurou destruir a realidade de filiação de Jesus “se és filho de Deus...” para assim, se propor como novo guia e referencial em sua vida. Que jamais nos esqueçamos, que também somos filhos e filhas de Deus!

O tempo da Quaresma é um momento especial em cada um e é chamado a rever sua relação com Deus, com o próximo e consigo mesmo, pois somente quando estamos seguros do Amor de Deus e da sua presença em nossa vida, nada neste mundo se mostrará mais necessário (pão), mais importante (pular do templo) e fascinante (reinos deste mundo) do que o próprio Amor Deus por nós.

Pe Dirlei